

Correio Braziliense, 16.5.90

Boletim resgata três décadas do Caseb

Hoje é dia de matar as saudades, pelo menos para aqueles que estudaram, em 1960, no Colégio da Caseb. O aniversário da escola vai ser comemorado durante todo o dia, com solenidades oficiais e um piquenique no Iate Clube. Mas a comemoração mais duradoura é o *Boletim Histórico* — um volume que resgata para sempre algumas fotos históricas e um pouco do clima de uma escola-modelo de ensino integral e uma educação bem mais participativa que hoje em dia.

O boletim foi organizado pela professora Ecilda Ramos de Sousa, uma das primeiras docentes da Caseb. Ela procurou reunir material dos próprios alunos da época e dos primeiros professores, retratos e informações guardadas em casa. O livro mostra desde a construção da escola até sua inauguração, presidida pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e pelo prefeito de Brasília, Israel Pinheiro.

Um resgate importante do Boletim Histórico é da concepção educacional do Colégio da Caseb. Ecilda Ramos conta que a escola deu “uma sacudidela” no ensino e o boletim procurou evidenciar os pontos mais válidos desta educação moderna. O colégio fez questão de ser misto, sem a separação entre meninos e meninas tão comum na época. Os alunos passavam oito horas por dia na escola, faziam seu próprio material didático com base em

IZABEL CRISTINA



Ecilda reuniu o material sobre a história do colégio

pesquisas e com a ajuda da biblioteca e tinham um contato mais estreito com colegas e professores.

Além de toda a documentação e um breve resumo da história da Caseb, o Boletim Histórico relaciona todos os alunos que participaram desta turma inaugural. Tem gente famosa, como o governador do Ceará, Tasso Jereissati, o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, e os artistas Hélio Tabosa (capoeira e ginástica) e Emilio de César (maestro). Isso além de PhDs da Universidade de Brasília e várias outras personalidades.

Ao receber agora de manhã o Boletim Histórico, os ex-alunos do Colégio da Caseb poderão voltar 30 anos no tempo. E lembrar de curiosidades conhecidas da maioria do público brasileiro. Quem sabe, por exemplo, que o Colégio da Caseb era chamado de girafa — para contrastar com o elefante do Elefante Branco e por causa de uma caixa d'água alta que se destacava do prédio? É este tipo de história que os alunos vão ouvir e contar hoje. E a professora Ecilda vai estar atenta para registrar tudo nos próximos boletins e no vídeo que está sendo feito por uma das ex-alunas, Maria Coeli Almeida.